



## DESFIBRILHADORES AUTOMÁTICOS EXTERNOS

A Morte Súbita ocorre de forma inesperada, atingindo não só doentes com patologia cardíaca mas também a população em geral, saudável ou aparentemente saudável, e pode acontecer a qualquer momento e em qualquer lugar.

Para além de dar formação em Suporte Básico de Vida ao maior número possível de pessoas, é imperioso facilitar o acesso a Desfibriladores Automáticos Externos.

Os Desfibriladores Automáticos Externos são pequenos aparelhos electrónicos, de fácil utilização, dotados de uma voz de comando que indica os passos a seguir. Podem ser semi-automáticos ou automáticos. Neste último caso, o operador apenas terá que ligar a máquina e aplicar duas pás adesivas na superfície do tórax da vítima. O aparelho indica então a detecção automática do ritmo cardíaco e, sempre que reconheça uma arritmia ameaçadora da vida aplicará o choque eléctrico necessário para a reverter. Este reconhecimento é altamente fiável, sendo comparável ou superior, ao de técnicos treinados, reduzindo para valores quase nulos a possibilidade de erro.

Recuperadas as vítimas e transportadas ao Hospital para continuação do tratamento, verificou-se que à data da alta hospitalar a sobrevida dos indivíduos recuperados e que não ficaram com sequelas neurológicas foi de 53%. Um outro estudo efectuado

nas linhas aéreas americanas comparando a sobrevida nos casos em que foi disponibilizado de imediato o uso destes aparelhos vs as situações em que este programa não estava disponível, verificou-se no primeiro caso uma sobrevida de 40% enquanto no segundo se ficou pelos 5%.

Podemos afirmar que a probabilidade de sobrevivência é muito reduzida se não for assegurado o Suporte Básico de Vida e o acesso precoce à desfibrilhação eléctrica através de um Desfibrilador Automático Externo. Deste modo, é necessário criar uma organização eficaz, com pessoal treinado e proceder à colocação de aparelhos de Desfibrilhação Automática Externa em locais de acesso fácil principalmente em zonas com grande concentração de pessoas como sejam aeroportos, estações ferroviárias, grandes superfícies comerciais e outros locais de risco acrescido, neste caso os recintos desportivos, ginásios e casinos.

Actualmente existe evidência científica que apoia a eficácia destes programas, e guias de orientação internacionais para a aplicação desta terapêutica.